

SELO DIGITAL  
OESP 12



# DOIS QUARTETOS BRASILEIROS

Kristoff SILVA    Antonio RIBEIRO

QUARTETO OESP  
KRISTOFF SILVA

QUARTETOS  
DOIS  
QUARTETOS  
BRASILEIROS  
TOS

## DOIS QUARTETOS BRASILEIROS

### QUARTETO OSESP

EMMANUELE BALDINI violino  
DAVI GRATON violino  
PETER PAS viola  
JOHANNES GRAMSCH violoncelo  
KRISTOFF SILVA voz

### **Kristoff SILVA** [1972]

*Três ou Mais Canções Para Voz e  
Quarteto de Cordas* [2010-11]  
[ENCOMENDA OSESP]

1. Parceria (texto de Mauro Aguiar)  
BRFQ5-15-00013 03:33
2. Canção em Quatro Partes: (texto de Makely Ka)  
BRFQ5-15-00014 10:47
  - Aurora ou Vigília
  - Mormaço ou Surto
  - Noite ou Sonho
  - Madrugada ou Coma
3. A Voz e o Verso (texto de Bernardo Maranhão)  
BRFQ5-15-00015 04:25

### QUARTETO OSESP

EMMANUELE BALDINI violino  
DAVI GRATON violino  
PETER PAS viola  
ILIA LAPOREV violoncelo

### **Antonio RIBEIRO** [1971]

*Homenagem a Koechlin* [2015]  
[ENCOMENDA OSESP]

4. Cantilena BRFQ5-15-00011 06:44
5. Fuga Dupla BRFQ5-15-00012 04:39

Total 30:10

---

**TRÊS OU MAIS CANÇÕES PARA VOZ E  
QUARTETO DE CORDAS [2010-11]**  
KRISTOFF SILVA

---

Entre a melodia cantada e a fala cotidiana, uma canção popular se situa como um ponto mágico que concentra o apelo estético e a persuasão da comunicação. “A voz e o verso” constituem assim um núcleo de sentido que por si só bastaria para reconhecermos uma canção. No entanto, ao unir o artesanato cancional à escrita para quarteto de cordas, propõe-se uma rede de significados, em que os laços entre o som e o sentido são fortalecidos pela polifonia.

São cinco vozes, e não somente a voz do intérprete cantor, que vêm participar dessa conversão do efêmero no perene, da comunicação pura que transmite uma mensagem oral à fruição estética que, em diferentes graus, sensibiliza e se faz perdurar em cada ouvinte. Cinco ou mais vozes, se fizermos jus às vozes dos parceiros letristas, convidados para a empreitada.

É no mínimo curioso que cada um, sem estar inteiramente consciente da produção do outro, tenha decidido comentar esse encontro entre a palavra e a voz. “Parceria”, com letra de Mauro Aguiar, traz a figura de um sujeito que diante do branco do papel e de uma melodia deseja “romper o chão” e “lançar ao céu” a palavra, e para tanto reconhece que somente o encontro

com a voz “que sabe desatar nós” pode alcançar tal gesto. Em “Canção em Quatro Partes”, Makely Ka relaciona quatro momentos do dia (Aurora, Mormação, Noite e Madrugada) e diferentes estados de consciência (Vigília, Surto, Sonho e Coma) de um sujeito que anseia encontrar uma voz que apenas se insinua ao longo do texto. Bernardo Maranhão cria em “A Voz e o Verso” correspondências entre a imagem de um jangadeiro a tecer redes, o singrar da jangada entre as ondas, e o ato de criar – em especial, o ato de compor uma canção, refletindo justamente sobre a natureza híbrida do texto cancional.

O já mencionado núcleo de sentido (sobre o qual o teórico Luiz Tatit erigiu um modelo de análise que se tornou uma das principais referências nos estudos especializados em canção popular) concentra, sem sombra de dúvida, o foco dos esforços criativos daqueles que se atrevem a contribuir, com traços pessoais, com essa intensa (e imensa) produção de canções, traço que singulariza a expressão (especialmente musical) do Brasil. E quando um compositor de canções, cuja formação musical permite aceitar, ao menos como desafio, uma incursão em território tão caro à cultura musical erudita, como é o da es-

crita para quarteto de cordas, o que se pode esperar é uma relação dialógica, enlace amoroso entre duas formas distintas de expressão musical. Esperas, silêncios, gestos abruptos ou lânguidos do quarteto fundem-se às pausas, consoantes e vogais, num jogo em que cada voz somente diz o que possa ser imediatamente integrado ao todo: a canção. Por isso, os parâmetros devem ser outros, não aqueles pelos quais se possa pautar a escuta de um quarteto de cordas de um jovem autor. Não há negação nem superação de nada que já tenha sido escrito para essa formação, mas sim reverência e irreverência, desde que no fim se favoreça a palavra cantada.

KRISTOFF SILVA

---

## HOMENAGEM A KOECHLIN [2015]

ANTONIO RIBEIRO

---

Optei pelo título *Homenagem a Koechlin* porque a peça não possui as características que se esperam de um quarteto de cordas tradicional, geralmente pensado em diversos movimentos, com formas e ambientes diferentes. Quis homenagear o compositor francês Charles Koechlin (1867-1950), um criador formidável e ainda pouco conhecido, apesar de ter sido assistente de Fauré, amigo de Debussy, Ravel, Dukas e tantos outros, e muito respeitado por todos.

Para além da admiração, tenho uma ligação com Koechlin, pois ele foi professor de Camargo Guarnieri e, este, meu mestre. Guarnieri falava bastante e com profundo respeito de Koechlin. Tentou até mesmo trazê-lo ao Brasil para uma série de concertos, projeto que nunca chegou a se concretizar.

O catálogo do mestre francês é caudaloso. Compôs de tudo, de sinfonias a variadíssima música de câmara. Sua escrita altamente refinada é marcada por gostar da polifonia e por usá-la constantemente. Pesquisou com afinco o universo modal em suas múltiplas possibilidades e matizes e, para tanto, abarcou o período medieval e o renascentista, além da música tradicional francesa. E é aqui que conecto a obra de Koechlin com a minha *Homenagem*, pois o quarteto que escrevi ecoa bem suas ideias.

Composta em dois movimentos – “Cantilena” e “Fuga Dupla” –, a peça possui densa textura polifônica. É pautada em vários momentos pelo ambiente modal, evocando de forma sutil e difusa algumas imagens sonoras do Brasil. Uso, na verdade, diversos procedimentos harmônicos: modalismo cromático, tonalidade expandida, atonalidade livre, acordes quartais, entre outros. Contudo, não há experimentalismos. O que pretendi nesta obra foi prestar um tributo sincero a um compositor do passado, com seus maneirismos e idiosincrasias.

Para finalizar, creio ser interessante mencionar que, em vários aspectos, Guarnieri também figura nas entrelinhas da *Homenagem*, pois muito da sua música pode ser encontrada lá. É como se Koechlin, Guarnieri e eu próprio estivéssemos plasmados numa mesma obra, fruto de um DNA passado de geração a geração.

ANTONIO RIBEIRO

---

**THREE OR MORE SONGS FOR  
VOICE AND STRING QUARTET [2010-11]**  
KRISTOFF SILVA

---

Popular songs represent that magical middle ground between sung melodies and everyday speech, which combines aesthetic appeal with the power of communication. “Voice and Verse” thus constitutes a nucleus of meaning that enables us to recognise a song. However, by combining traditional songwriting with music for a string quartet, a web of meanings is suggested, within which the links between sound and meaning are strengthened by the polyphony.

There are five voices - not only the voice of the singer - that help transform the ephemeral into the perennial, in a pure act of communication that adds an oral message to the aesthetic accomplishments that, to differing degrees, move and remain with each listener. Five voices or perhaps even more, if we take into account the voices of the lyricists invited to participate in this project.

It is curious that each of them, without being entirely aware of the contribution of the others, decided to comment on this encounter between the word and the voice “Parceria” (“Partnership”), lyrics by Mauro Aguiar, portrays an individual who, faced with a blank sheet of paper and a melody, wants to “tear the earth open” and “toss” the written word “into the sky”, and he thus recognises that only in encountering the voice “that knows



how to untie knots” can this act be achieved. In “Canção em Quatro Partes” (“Song in Four Parts”), Makely Ka relates four particular times of day (Dawn, Sultry Afternoon, Night and Early Morning) to the different states of consciousness (Sleeplessness, Surge, Dream and Coma) of a person who longs to find a voice only hinted at throughout the text. In “Voice and Verse” Bernardo Maranhão creates connections between the image of a fisherman weaving his nets, his raft sailing on the waves, and the act of creation – particularly the act of composing a song, reflecting precisely on the hybrid nature of the song text.

The aforementioned nucleus of meaning (about which the music scholar Luiz Tatit has elaborated an analytical model that has become one of the most important reference for specialized studies of popular song) concentrates, without a shadow of a doubt, the focus of the creative efforts of those who dare to contribute, adding personal touches, to that intense (and immense) song writing tradition, which is such a defining characteristic of cultural (especially musical) expression in Brazil. When a songwriter’s musical training allows him or her to accept, at least as a challenge, an incursion into territory so dear to classical music culture, as is the case of compositions for a string quartet, what

we can expect is a dialogical relationship, an affectionate coming together of two distinct forms of musical expression. Delays, silences, abrupt or languid gestures from the quartet, blend with the pauses, consonants and vowels, creating an interplay in which each voice only articulates what can immediately be integrated into the whole: the song. For this reason the parameters must be different, not those ordinarily used to evaluate a string quartet by a young composer. There is no denial or surmounting of anything that has already been written for this kind of ensemble, but rather reverence and irreverence, provided that, in the end, the sung word wins out.

KRISTOFF SILVA

---

**HOMAGE TO KOECHLIN [2015]**  
ANTONIO RIBEIRO

---

I decided on the title *Homage to Koechlin* because the piece does not have the characteristics that we expect from a traditional string quartet, which is normally divided into separate movements, each with different moods and contours. I wanted to pay tribute to the French composer Charles Koechlin (1867-1950), an impressive creative talent and yet still little known, despite being Fauré's assistant and a friend of Debussy, Ravel, Dukas and so many others, and very highly regarded by all concerned.

In addition to my admiration for him, I have a connection with Koechlin, because he was Camargo Guarnieri's teacher, and Guarnieri was mine. He used to talk a lot and with the deepest of respect about Koechlin. He even tried to bring him to Brazil for a series of concerts, a project that never came to be.

The French maestro's catalogue was a prolific one. He composed everything, from symphonies to the most varied kinds of chamber music. His highly refined compositional style is distinguished by his penchant for polyphony, which he constantly incorporated into his work. He researched in depth the modal universe in its multiple possibilities and nuances, and he thus spanned the medieval and renaissance periods, in addition to traditional French music. It is in

this respect that I connect Koechlin's work to my *Homage*, since the quartet that I have composed echoes his ideas effectively.

Composed in two movements – “Cantilena” and “Double Fugue” –, this work is characterised by its dense polyphonic texture. At various points it is guided by the modal mood, evoking in a subtle and diffuse way some of Brazil's soundscapes. In fact I use diverse harmonic strategies: chromatic modalism, expanded tonality, free atonality, quartal chords, amongst others. However, I do not resort to experimentation. My intention in this work was to pay sincere tribute to a composer from the past, with his mannerisms and idiosyncrasies.

I think it is interesting to mention that, in several respects, Guarneri can also be seen between the lines in the *Homage*, since much of his music can be heard in the background. It is as if Koechlin, Guarneri and I were all bound up in the same piece of work, as a consequence of some DNA strand passed on from one generation to the next.

ANTONIO RIBEIRO

BRUNA CARVALHO E THIAGO COSTOLI



KRISTOFF SILVA  
VOZ / VOICE

**V**iolonista, cantor, compositor, professor e autor de trilhas para teatro e dança, Kristoff Silva é tido como um dos músicos brasileiros mais versáteis de sua geração. Nascido nos Estados Unidos e criado em Belo Horizonte, apresentou-se em teatros importantes do país — como o Palácio das Artes, o Auditório Ibirapuera e o Sesc Vila Mariana —, junto a artistas como Caetano Veloso, Elza Soares, Zé Celso Martinez Corrêa e Luiz Tatit, entre outros. Na capital mineira, apresentou-se ao lado da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Suas composições foram gravadas por cantoras notáveis, entre as quais Ná Ozzetti, Paula Santoro e Alda Rezende. Lançou três CDs: *A Outra Cidade* (2003), em parceria com Makely Ka e Pablo Castro, *Em Pé no Porto* (2007) e *Deriva* (2013).

**G**uitarist, singer, composer, teacher and creator of soundtracks for the theatre and dance, Kristoff Silva is considered to be one of the most versatile Brazilian musicians of his generation. Born in the USA and raised in the city of Belo Horizonte, he has performed in some of the leading venues in Brazil — such as the Palácio das Artes, the Auditório Ibirapuera and the Sesc Vila Mariana —, alongside artists like Caetano Veloso, Elza Soares, Zé Celso Martinez Corrêa and Luiz Tatit, to name but a few. In Belo Horizonte he has performed with the Minas Gerais Symphony Orchestra. His compositions have been recorded by famous female singers, such as Ná Ozzetti, Paula Santoro and Alda Rezende. He has released three CDs: *A Outra Cidade* (2003), in collaboration with Makely Ka and Pablo Castro, *Em Pé no Porto* (2007) and *Deriva* (2013).



RODRIGO ROSENTHAL

QUARTETO OSESP

Fundado em 2008, o Quarteto Osesp reúne o *spalla* da Orquestra, Emmanuele Baldini, o violinista Davi Graton, o violista Peter Pas e o violoncelista Ilia Laporev.<sup>1</sup> Tem como uma de suas características a reunião de músicos que se formaram em escolas diferentes — italiana, brasileira, norte-americana e russa. A soma dessas tradições contribui para enriquecer a identidade do grupo. Desde sua fundação, o Quarteto Osesp tem sua própria série na Sala São Paulo, na qual são apresentadas obras clássicas e propostas inovadoras e criativas. Seu repertório é extremamente vasto, incluindo obras que vão da época barroca até os jovens compositores contemporâneos. Entre os que já se apresentaram com o grupo estão artistas como Ricardo Castro, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, David Aaron Carpenter, Nicholas Angelich, Nathalie Stutzmann, Jean-Efflam Bavouzet e Osmo Vänskä.

---

<sup>1</sup> Johannes Gramsch tocou violoncelo na gravação de *Três ou Mais Canções Para Voz e Quarteto de Cordas*.

Established in 2008, the Osesp quartet is composed of the Orchestra's concertmaster, Emmanuele Baldini, the violinist Davi Graton, the viola player Peter Pas and the cellist Ilia Laporev.<sup>2</sup> It is renowned for bringing together musicians trained in different traditions, namely the Italian, Brazilian, North American and Russian schools. This ensemble is greatly distinguished and enriched by the coming together of these different musical traditions. The Quartet has its own programme at the Sala São Paulo hall, which consists of performances of classic works, as well as innovative and creative projects. Their repertoire is very broad, and includes works that range from the Baroque period to those of young contemporary composers. Artists who have performed alongside the Quartet include Gilberto Tinetti, Eduardo Monteiro, Roberto Díaz, Ovanir Buosi, Jean-Philippe Collard, Ricardo Castro, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, Lilya Zilberstein, David Aaron Carpenter, Nicholas Angelich, Nathalie Stutzmann, Jean-Efflam Bavouzet and Osmo Vänskä.

---

<sup>2</sup> Johannes Gramsch played the cello in the recording of *Três ou Mais Canções Para Voz e Quarteto de Cordas* ("Three or More Songs for Voice and String Quartet").

QUAR  
TEAR  
TOS



QUARTETO OSESP  
KRISTOFF SILVA VOZ

**Fábio Miyahara, Fernando Dionisio e Mauro Santiago**  
(Três ou Mais Canções) e **André de Andrade, Fernando  
Dionisio e Renato Firmino** (Homenagem a Koechlin)

gravação / recording

**Guilherme Triginelli** mixagem, edição e masterização /  
mixing, editing and mastering

**Lisa Shaw** tradução / translation

*Três ou Mais Canções Para Voz e Quarteto de Cordas* foi gravada em junho de 2011 na Sala São Paulo. *Homenagem a Koechlin* foi gravada em setembro de 2015 na Sala São Paulo. *Three or More Songs for Voice and String Quartet* was recorded in June 2011 at Sala São Paulo. *Homage to Koechlin* was recorded in September 2015 at Sala São Paulo.

As obras *Três ou Mais Canções Para Voz e Quarteto de Cordas* e *Homenagem a Koechlin* foram editadas pela Editora da Osesp.

*Three or More Songs for Voice and String Quartet and Homage to Koechlin* are published by Editora da Osesp, the São Paulo Symphony Orchestra's publishing branch.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

**Marin Alsop** Diretora Musical e Regente Titular /  
*Music Director and Principal Conductor*

**Celso Antunes** Regente Associado / *Associate Conductor*

FUNDAÇÃO OSESP  
OSESP FOUNDATION

**Arthur Nestrovski** Diretor Artístico / *Artistic Director*

**Marcelo Lopes** Diretor Executivo / *Executive Director*

**Fausto Arruda** Superintendente / *Superintendent*

# SELO DIGITAL OSES

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente  
[www.oesp.art.br/discografia](http://www.oesp.art.br/discografia)